

# CAMINHOS DE FUTURO

NOVOS MAPAS PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS



18 > 21 Junho 2008

\* Colóquio Internacional

Teatro Académico Gil Vicente  
Auditório da Faculdade Direito  
Auditório da Reitoria Universidade de Coimbra

## **SESSÃO VII: Globalização, paz e democracia: são possíveis alternativas à violência?** 21 de Junho, 9h30-11h30

No actual contexto de globalização neoliberal e de invasões promovidas pelos Estados Unidos da América e por seus aliados em nome da democracia, impõe-se às CHS problematizar as relações entre paz e democracia. Em primeiro lugar, devem-se questionar os significados que ambos os termos adquirem em diferentes discursos políticos e em diferentes contextos sociais, económicos e culturais. Segundo, há que se pensar nas relações entre as diferentes escalas (local, regional, nacional e global) e dimensões (cultural, estrutural, inter-subjectiva) das violências que ocorrem por todo o mundo. Quais são as condições necessárias para os processos de paz e de democracia social? Por último, cabe reflectir criticamente sobre a relação entre paz e democracia. Assumindo que a democracia liberal e representativa não é suficiente para o reconhecimento dos interesses de diversos grupos sociais e para a administração pacífica dos seus conflitos, outras formas de democracia, como a “democracia radical” e a “democracia participativa”, têm vindo a ser propostas e praticadas em alguns contextos tanto do Norte como do Sul global. Mas é preciso indagar, igualmente, como estas outras formas de democracia se relacionam com a violência e com a paz. Quais as contribuições da democracia participativa na negociação pacífica de conflitos violentos? Até que ponto a paz social não será também uma das condições para os processos de democracia participativa?

### **Chantal Mouffe | *Política Agonística num Mundo Multipolar***

Nesta comunicação, defenderei a tese de que muitas das novas formas de violência a que assistimos hoje em dia se devem ao facto de vivermos num mundo onde não existem canais legítimos para resistir à imposição do modelo neo-liberal de globalização. É por esta razão que os conflitos, quando emergem, se manifestam como uma oposição antagonística entre amigo e inimigo. Para evitar a multiplicação de antagonismos, é necessário criar as instituições e as práticas que permitam que os conflitos assumam a forma de um confronto agonístico entre adversários legítimos. Isto requer o desenvolvimento de um mundo multipolar.

### **José Manuel Pureza | *Para que servem os estudos para a Paz?***

A trajectória dos Estudos para a Paz conduziu-os da condição de discurso integrante do bloco crítico à tradição em Relações Internacionais e à cooperação como discurso fundamentador das novas políticas de governação global. Com efeito, o “peacebuilding consensus” é um suporte ideológico sólido da hegemonia contemporânea do projecto de paz liberal em termos de governação global. Este projecto é internamente contraditório. Por um lado, é claramente marcado por uma naturalização de formas de administração internacional que recupera velhos conceitos de raiz colonial; por outro, evidencia-se uma recusa do centro do sistema-mundo em assumir responsabilidades directas pelos resultados dessa governação internacional (o “empire in denial” de que fala David Chandler). Em grande medida, as operações de paz de segunda geração das Nações Unidas - e a “grande estratégia” que lhes subjaz, desenhada na Agenda para a Paz de Boutros Ghali na década de noventa - são a síntese política desse projecto contraditório. Nesse sentido, cabe interrogar se os estudos para a paz se tornaram num quadro

teórico ao serviço da solução de problemas técnicos para um novo quadro de governação global ou se há ainda margem para o seu resgate como componente forte de uma teoria crítica para as relações internacionais contemporâneas.

## Sobre os Participantes

Moderador:

**Fernando Ruivo** é Professor da Faculdade de Economia e Investigador do Centro de Estudos Sociais. É especialista em Sociologia do Estado, do Direito e da Administração e, nos últimos vinte anos, as suas áreas de interesse têm vindo a incidir sobre os Poderes Locais, tanto em Portugal como numa perspectiva comparada. Foi Director Executivo do CES e Coordenador da Licenciatura em Sociologia, co-coordenador de Programas de Mestrado e Doutoramento, bem como Investigador Responsável de muitos projectos de investigação, nacionais e europeus. Actualmente coordena ainda o Curso Integrado Coimbra-Bordéus e o Observatório dos Poderes Locais, tendo sido docente convidado ou realizado estágios de investigação em muitas Universidades estrangeiras. Da extensa lista de publicações de que é autor, destacam-se *O Estado Labirintico* (Porto: Afrontamento, 2000; Prémio Círculo Teixeira Gomes 2001) e *Poder Local e Exclusão Social* (Coimbra: Quarteto, 2000).

Conferencistas:

**Chantal Mouffe** é Professora de Teoria Política na Universidade de Westminster e Investigadora na Universidade de Harvard, Cornell, na Universidade da Califórnia, e no Centre National de la Recherche Scientifique em Paris. As suas actuais áreas de interesse incluem o populismo de direita na Europa e novos modelos de democracia. Escreveu, entre outros títulos, *On the Political*, Routledge, Taylor & Francis Group, 2005.

**José Manuel Pureza** é Professor Associado na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Investigador no Centro de Estudos Sociais, e especialista em Direito Internacional, Relações Internacionais e Estudos para a Paz. As suas áreas de interesse incluem prevenção e gestão de conflitos armados e a reconstrução pós-conflito. Escreveu, entre outros, o livro *O património comum da humanidade. Rumo a um direito internacional da solidariedade?* Porto: Afrontamento, 1998 e de *Para uma cultura da paz*. Coimbra: Quarteto, 2001.

Comentadores:

**Manuel Villaverde Cabral** é Investigador coordenador do ICS. É especialista em sociologia das atitudes e comportamentos políticos. As suas áreas de interesse e investigação englobam Filosofia, teoria política, Filosofia das Ciências Sociais e Ciências Sociológicas. É autor de *Razão, Tempo e Tecnologia. Estudos em homenagem a Hermínio Martins*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2006, entre outros.

**Cecília MacDowell Santos** é Professora Associada de Sociologia na Universidade de São Francisco (Califórnia) e Investigadora do Centro de Estudos Sociais. As suas áreas de interesse incluem direitos humanos e globalização, direitos das mulheres, memória e justiça no Brasil. Entre outros títulos, escreveu *Women's Police Stations: Gender, Violence, and Justice in São Paulo, Brazil* (New York: Palgrave Macmillan, 2005).